

ENFOQUE DIALÓGICO NA PROMOÇÃO DE AÇÕES DE EXTENSÃO DE SAÚDE MENTAL PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO DO CARIRI DA EEMTI PADRE JOSÉ ALVES DE MACÊDO / ICÓ-CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 21/03/2024

Luma Karen Macedo Araújo

Lívia Maria Ângelo Galvão

Mário Vinicius Barros Leitão

Vinicius Gonçalves Domingos

Rebecca Meir Muniz Vieira

José Alex Calisto Gregório

Ana Clara Tavares Filgueiras

Flassian Hierro Leite de Oliveira

Bruna Silveira Barroso

Gabriella Moreira Bezerra Lima

Robson Caetano Guedes Assunção

Carlos Victor Chaves Lima

das condições emocionais, apresenta-se como uma fase estruturante na promoção da saúde mental do indivíduo. Nessa perspectiva, as condições de saúde mental são responsáveis por 16% da carga global de doenças e lesões em pessoas com idade entre 10 e 19 anos e, não obstante, permanecem sem diagnóstico e tratamento, sendo a falta de informações a respeito da saúde mental e o estigma os principais fatores que impedem a procura por atendimento especializado e acabam por interromper o processo de desenvolvimento psicomotor do jovem (OMS, 2018).

Diante da gravidade de problemas relacionados à saúde mental na adolescência, notou-se a urgente necessidade do estabelecimento de programas preventivos. Visto isso, o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo decreto ministerial nº 6.286/2007, tem como principal objetivo contribuir para a promoção, prevenção e atenção à saúde, gerindo assistência aos educandos da rede pública (BRASIL,

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio. Escola. Saúde Mental. Adolescência.

1 | INTRODUÇÃO

A adolescência, por ser um período importante na manutenção da prospeção social e no estabelecimento

2007). Nesse contexto, a escola apresenta-se como um importante ambiente de promoção de saúde, possuindo grande relevância para os alunos de ensino médio, visto que esta faixa etária encontra-se submetida às transformações da adolescência, o que segundo Ores *Et al.* (2012) e Borges e Werlang, (2006) pode relacionar-se ao aparecimento de comportamentos de risco, gerindo um quadro de instabilidade emocional que dificulta o processo de crescimento social e emocional do jovem.

Isto posto, e a partir do compromisso estabelecido entre ensino-serviço-comunidade, o presente trabalho, vinculado ao projeto UFCA itinerante, realizado pela Pró Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri (PROEX/UFCA), tem por objetivo compartilhar a sistematização de um relato de experiência de difusão de ações de extensão integrativas, de caráter educativo-informativo, enquanto ferramenta dialógica para a promoção de Saúde Mental, oportunizando a autonomia e a inserção dos atores envolvidos no seu território de origem, tendo como público alvo os alunos dos três anos de ensino médio público do Cariri da EEMTI Padre José Alves de Macêdo / Icó-CE.

2 | METODOLOGIA

O presente trabalho, de caráter qualitativo, trata-se do relato de experiência de ações de extensão comunitária em saúde mental vivenciada pelos integrantes do projeto “Intervenções psicossociais de apoio: um enfoque dialógico na prevenção, identificação e promoção de Saúde Mental para alunos de escolas públicas do ensino médio do Cariri”, considerando o período que vai de meados de agosto a meados de outubro do atual ano, por meio de plataforma digital Google Meet. Para construção deste relato, foram escolhidos como instrumentos de coleta de dados a observação participante, que segundo Dallos (2010) é uma técnica que possibilita um conhecimento mais amplo e aprofundado de um público ou objeto a ser pesquisado.

Sobre a metodologia adotada para realização da ação de extensão, que foi direcionada aos discentes do 1º ao 3º ano do ensino médio público da EEMTI Padre José Alves de Macêdo, localizada na cidade de Icó-CE, optou-se pela metodologia ativa. As atividades dialógicas se passaram em dois momentos. No primeiro encontro, foi promovida uma roda de conversa com a temática “saúde mental em tempos de pandemia”, com a presença de duas especialistas do campo da psicologia e, posteriormente, aplicado um questionário online, através do Google Forms, a fim de entender o contexto socioeconômico, emocional e cultural no qual os alunos estão inseridos, para que assim fosse possível a adequação das demais atividades à realidade dos discentes. Por meio do questionário, foram sugeridas as temáticas de interesse para a atividade seguinte. Em um segundo encontro, a temática da roda de conversa, haja vista a sugestão dos alunos, foi sobre os transtornos de ansiedade e de depressão. Para este momento, contou-se com a participação de uma médica, pós-graduanda em psiquiatria.

Ademais, existe uma continuação do cuidado e prevenção aos transtornos mentais através das redes sociais, como o Instagram. Semanalmente são postados vídeos informativos elaborados por médicos, psiquiatras e psicólogos, onde explanam de forma objetiva informações sobre ansiedade, depressão, suicídio, isolamento social, transtornos alimentares, insônia, automutilação, fobias, procrastinação e concentração nos estudos e outras condições que venham a afetar a saúde mental.

3 | RESULTADOS

As atividades desenvolvidas permitiram a interação dialógica do adolescente com eixos temáticos específicos de saúde, atendendo aos princípios da Extensão Universitária. A estratégia pedagógica, utilizando-se de participação ativa, foi fundamental para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem e para a incitação do desenvolvimento de novas habilidades. Assim sendo, no primeiro momento, destinado à aplicabilidade de um questionário para aferição dos aspectos gerais da qualidade de saúde mental dos discentes, bem como a discussão dialógica de uma temática geral (saúde mental em tempos de pandemia), percebeu-se um espaço de problematização e reflexão da realidade de inserção, gerindo espaço para o sucessivo encontro, como pode ser visto na figura 1.



Figura 1: Captura de tela da primeira roda de conversa sobre saúde mental em tempos de pandemia

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Na avaliação do questionário, viu-se a necessidade de trabalhar uma temática mais específica, atendendo aos anseios emocionais dos estudantes, dessa forma, foram considerados como eixos de intervenção: transtornos de ansiedade e de depressão. A materialização desse encontro se mostrou complacente com as necessidades de intervenções locais, possibilitando transformação social, através da construção de um espaço de mudança emocional e troca de informações, mecanismos responsáveis por propiciar autonomia sobre os assuntos tratados ao longo dos encontros.

Assim, atenta-se para que a saúde dos jovens deva abranger as mais variadas formas de vivências e compreender a educação como uma ferramenta capaz de promover saúde (Campos et al., 2014).

Destarte, com a aplicabilidade dessas ações de extensão foi permitido aferir, assim como já contemplado por Campos et al., (2014), a importância da escola como um ambiente de transformação. Dessa forma, conferiu-se que ao final das reuniões, os discentes se encontravam mais encorajados de expressarem possíveis anseios e dúvidas, bem como compreender as respostas fisiológicas e patológicas da mente, identificando eventuais circunstâncias que necessitem de assistência especializada. Ademais, as discussões se fizeram imprescindíveis para o protagonismo e empoderamento, por meio da prática reflexiva, direcionando os discentes ao reconhecimento de sua percepção crítica e de atuação social.

4 | CONCLUSÕES

Ao atentar-se à saúde dos adolescentes, aqui representados pelos alunos do ensino médio da escola selecionada, foi detectada a necessidade de ampliar a assistência em saúde mental em contextos escolares e, principalmente, de democratizar o processo de ensino-aprendizagem. Assim, investir preventivamente nos aspectos cognitivos e emocionais da esfera pessoal constituiu-se em um fator potencializador da vida.

Isto posto, utilizando-se das plataformas digitais e de metodologias ativas, pôde-se averiguar as prerrogativas para um ambiente transformador, voltando-se para o conhecimento crítico do desenvolvimento regional sustentável, uma vez que houve o enfoque na realidade biopsicossocial, levando em consideração a importância da introdução do jovem na aquisição de novas habilidades, oportunizando a autonomia dos atores envolvidos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, I. C. *Et al.* Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem. **R. Enferm. Cent. O. Min.** Minas Gerais, v.4, n. 1, p. 1048-56, jan/abr, 2014.

BORGES, V. R; WERLANG, B. S. G. Estudo de ideação suicida em adolescentes de 15 a 19 anos. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 11, n. 3, p. 345-351, Dec. 2006.

BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007.** Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras Providências. Brasília: Ministério da Saúde; Ministério da Educação, 2007.

DALLOS, R. Métodos Observacionais. *In*: BREAKWELL, G. M.; FIFE-SCHAW, C.; HAMMOND, S.; SMITH, J. A. (org.). **Métodos de Pesquisa em Psicologia**. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2010. p.133-155.

ORES, L. C. *Et al.* Risco de Suicídio e Comportamento de Risco à Saúde em Jovens de 18 a 24 anos: Um Estudo Descritivo. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28(2), p.305-312, 2012.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Folha informativa - Saúde mental dos adolescentes. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3kiIF4j>.